

to da informação de que o Ministério que ora está se compondo, também viesse florido com as pétalas que as mulheres representam para o coração dos homens que as sabem compreender. Entretanto, não tenho conhecimento do Ministério, mas como Senador da República, falando neste instante me homenagem ao "Dia da Mulher", estou solidário com V. Ex^a e levo ao Presidente da República a lembrança de que, além dos critérios adotados até agora o da probidade, da austeridade, da competência, da representatividade e o geopolítico — que foi aceito por sugestão nossa de ter no seu Ministério também representante de todas as Regiões do Brasil — acrescentasse, agora, que há tempo ainda, pois faltam sete dias para que os Ministros sejam empossados, também acrescentasse aos critérios estabelecidos também aqueles de ter no seu ministério, senão algumas, merecidamente, pelo menos, uma mulher brasileira. Assim, S. Ex^a estaria demonstrando o alto apreço que tem pelas mulheres, confirmando o seu ato aquela pregação que fizemos ao longo dos quatro cantos do Brasil, quer durante a campanha pelas eleições diretas, que numa fase a seguir pela campanha que promovia o nome do atual Presidente, eleito, Dr. Tancredo Neves.

Agradeço a oportunidade que o nobre Senador pelo Rio Grande do Sul, Octávio Cardoso, nos traz nessa singela fala de homenagem à mulher, para levar o recado a Sua Excelência o Senhor Tancredo Neves, para que Ministérios ainda não comprometidos ou ainda não convidados, que se lembre de convidar uma mulher ilustre para ocupar a pasta que ainda não tenha sido definida.

É esta a homenagem que eu quero trazer neste mês de Maria, oito de março — aqui houve um engano cronoló-

gico com relação ao mês. Entretanto março também é o mês das flores, o mês da quaresma, e as quaresmeiras de Brasília estão cobertas de flores, colorindo com suas cores, as copas verdejantes das árvores que enfeitam este grande parque que é Brasília. Portanto, o mês não importa. Importa a beleza das árvores, das flores, das mulheres e o amor dos seus corações para com os filhos, para com os pais e para com os seus maridos.

Era o que eu tinha dizer, Muito obrigado. (Muito bem! Palmas!).

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. LUIZ VIANA NA SESSÃO DE 8-3-85 E QUE, ENTREGUE À REVISÃO DO ORADOR, SERIA PUBLICADO POSTERIORMENTE.

O SR. LUIZ VIANA (PDS — BA. Para uma breve comunicação. — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Desejo fazer uma pequena comunicação sobre a demissão do professor Lafayette Pondé que acaba de se retirar voluntariamente da Presidência do Conselho Federal de Educação.

Professor de Direito, membro do Conselho Federal há vários anos, era pensamento de S. Ex^a — e eu o conheço bem porque fomos colegas de turma na Faculdade de Direito da Bahia — era pensamento de S. Ex^a deixar a presidência daquele Conselho há cerca de dois anos.

Coincidiu, entretanto, com a nomeação da Ministra Esther de Figueiredo Ferraz, antigo membro do Conselho que solicitou ao Dr. Lafayette Pondé que permanecesse no Conselho enquanto ela permanecesse no Ministério. Atendida a solicitação o Dr. Lafayette Pondé pres-

tou ao Ministério, à Ministra, posso dizer ao Brasil, os mais relevantes serviços no campo da educação. Entretanto, agora, ao *findar-se* o período de Governo e, portanto, da Ministra Esther de Figueiredo Ferraz, Dr. Lafayette Pondé, dentro do pensamento que já tinha há cerca de dois anos, solicitou exoneração, que lhe foi concedida pelo Senhor Presidente da República, passando-se em seguida à eleição do novo Presidente do Conselho, que recaiu, pelo voto da maioria dos seus colegas, no professor Paulo Natanael Pereira de Souza, também ilustre educador que integra aquele Conselho. Foi eleito não por um período determinado, mas apenas para concluir o período do Professor Lafayette Pondé.

Se faço essas observações é porque pela imprensa foram divulgadas outras versões, *inexatas*, e que não estão à zitura do caráter, da maneira de proceder, nem do Dr. Lafayette Pondé, nem da Ministra Esther de Figueiredo Ferraz. Ambos se distinguem pela cultura, pela inteligência, mas também pela maneira correta, pelo caráter com que desempenham as funções públicas e com que se portam em todos os episódios de que participam.

Era necessário, portanto, Sr. Presidente, para pôr termo a versões menos exatas, menos corretas e menos dignas, que eu deixasse consignado aqui a realidade dos fatos. E o faço acentuando que a educação deve, realmente, muito ao Dr. Lafayette Pondé que, quer como professor na Bahia, quer como membro do Conselho Federal de Educação, e por vários anos seu Presidente, cargo que aceitou com algum sacrifício, prestou à educação do Brasil os mais relevantes serviços.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem! Palmas.)